



# QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

## VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## A Igreja perseguida

S. Pio X teve, um dia, uma visão: o Papa perseguido: «Não sei, dizia ele mais tarde, se é comigo, se com algum sucessor meu; mas vi o Papa horrivelmente perseguido».

Jacinta, a pequena vidente de Fátima, teve também idêntica visão, juntamente com os seus companheiros. E, na sua linguagem de pastorinha assim se exprimia: «Coitadinho do Santo Padre!»

Na véspera da sua eleição, quando o Consistório estava ainda indeciso, ao entrar nos seus aposentos, depois dos trabalhos daquela manhã, o actual Pontífice teve a visita de Pio X, que vinha anunciar-lhe, de parte de Deus, a sua eleição para o dia seguinte, e trazer-lhe uma mensagem do céu.

Pio XII foi sagrado Bispo no dia preciso em que Nossa Senhora apareceu em Fátima, pela primeira vez: 13 de Maio de 1917. Na véspera do dia em que definiu solenissimamente o dogma da Assunção, viu repetir-se a seus olhos, no céu de Roma, o milagre de Fátima, de 13 de Outubro: o milagre do sul. E a quando da sua última doença, com o mundo inteiro a conformar-se já com a sua morte, foi prevenido milagrosamente da visita do próprio Jesus Cristo em pessoa, para o dia seguinte.

Nada sabemos da mensagem de Pio X e muito menos ainda da conversa do Senhor com o Santo Padre. Mas não podemos deixar de atribuir qualquer significado extraordinário a todos estes acontecimentos.

Nem Pio X, nem Jacinta puderam identificar qual o Papa, a que se referiam as suas visões.

Mas a publicação, há pouco, do livro *Les clés de S. Pierre*, em que Pio XII é infinitamente desprestigiado, aos ataques feitos recentemente ao Papa e a Hierarquia, bem como o chamamento de Bispos aos tribunais, dão-nos ao menos o direito de pensar que se iniciou a perseguição pré-anunciada. E que começou na própria Itália. É claro o plano. Já Nosso Senhor no-lo recordava: «feri o Pastor e o rebanho se dispersará».

Nestas horas em que o Papa e a Igreja se declaram em luto pela diabólica perseguição, precisamos de estar atentos. Precisamos de não dormir!

Em ponto grande ou em ponto pequeno, a tática é sempre a mesma: «ferir o Pastor»

E o pior de tudo, como nos adverte S. Paulo, é o diabo servir-se, às vezes, das aparências de Anjo, para desferir os seus golpes com mais certeza!

Não sabemos prever os dias que se aproximam. Mas o cariz do tempo não é animador. Se a perseguição anunciada for em nossos dias, que fará o actual rebanho?

Estaremos todos unidos à volta da Hierarquia (Papa, Bispos, Párocos), como um só, ou, pela nossa divisão, paixões políticas, questiú-

culas de campanário, jogos de interesses, de vaidades ou de baixos sentimentos, seremos também nós a olhar indiferentes para a tempestade que avança, dividindo, em vez de unir? Que os cristãos, que o não são só de nome, cerrem fileiras! Ou nos enganamos muito ou vai saber-se, nestes próximos tempos, de que espírito somos. Se somos do Espírito de Cristo, estaremos unidos à volta da Hierarquia, na certeza de que as «portas do inferno nada poderão contra ela». Nem contra nós... se nos abrigamos à sua sombra.

## Centro Familiar da Obra das Mães de Vila Verde, na comemoração do 10.º ano da sua fundação

No passado dia 20, domingo, o Centro Familiar Rural da Obra das Mães, em Vila Verde, celebrou o seu 10.º aniversário, que passou no dia 15 do corrente mês.

A abertura das comemorações foi feita com toda a solenidade, pela magnífica exposição dos trabalhos das alunas, inaugurado por Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas e Subsecretário da Educação Nacional, com assistência das altas autoridades do distrito e do Concelho de Vila Verde, e ainda com a presença da Presidente Nacional e Distrital da OMEN.

O Fecho das comemorações foi no passado domingo.

Às 10 horas, houve Missa cantada, em acção de graças, na qual a coral do Centro das Obra das Mães de S. Vicente, Braga, dirigido pelo senhor Abade de S. Vicente, Rev. do Padre Joaquim António Alves, cantou preciosas composições musicais sacras.

Ao Ofertório, 10 alunas, representando cada um dos anos de actividade do Centro, foram oferecer ao altar as suas oferendas.

O Reverendo Pároco de Vila Verde fez uma alocução de acção de graças.

Assistiram à Santa Missa todas as alunas de Vila Ver-

## Duo miniatura

Não ficamos admirados com a notícia de Vila Nova de Gaia, acerca do ovo com o peso de 10 gramas, pois na casa do Sr. José Fernandes do Lago, em Prado, uma galinha normal, pôs um com o peso de 8 gramas e dois décimos, este pesado na balança da Ourivesaria Tic-Tac. O mesmo encontra-se à exposição na Casa 1.º de Dezembro, onde já foi admirado pelo Sr. Comandante do Posto da G. N. Republicana desta Vila.

## A ponte sobre o Rio Homem

A ponte sobre o Rio Homem, de ligação do Concelho de Vila Verde ao de Amares, uma das maiores aspirações de Vila Verde, sofreu um precalço desagradável.

O concurso ficou deserto, porque o orçamento feito em Lisboa é insuficiente.

O senhor presidente da Câmara está imensamente interessado nesta obra e disse-nos que vai enveredar todos os esforços para que a verba orçamentada seja reforçada.

de, alunas do Centro de S. Vicente, Braga; as senhoras D. Teresa Esquível, muito ilustre presidente distrital, D. Susana Lagrife, educadora dos Centros, D. Maria do Céu Vilhena, educadora do Centro de Vila Verde.

De tarde, para encerramento das comemorações, houve uma sessão solene, no salão do Centro, com a assistência de muitas alunas que frequentaram os cursos desde a fundação, e mães das alunas.

Abriu a sessão a senhora D. Susana Lagrife, que fez um relatório, sobre a actividade durante estes dez anos. A seguir, o senhor Fausto Feio fez um apelo às alunas pelo asseio e aformoseamento da nossa terra.

A aluna D. Branca Pereira da Cunha Faria Lira fez uma pequena alocução em que agradeceu os altos ensinamentos que as alunas aprenderam no Centro, de que também foi aluna.

A aluna Célia Cancela recitou um soneto feito para esta comemoração pelo senhor Fausto Feio.

A senhora D. Susana fez entrega a diversas alunas do seu diploma de frequência.

Encerrou a sessão o Reverendo Pároco de Vila Verde, Padre Manuel Gonçalves Diogo. Históriu a alta acção exercida na educação das raparigas pelo Centro de Vila Verde, como vem preparando uma elite que exerce uma acção profunda na valorização das raparigas.

O Centro eleva-lhes o seu nível educacional, torna-as boas filhas, mais tarde boas mães. Corrige a tendência existente na massa popular para o desleixo e falta de higiene. Mostrou que era uma das obras que mais rendimento tem dado dentro da mentalidade educacional do Estado Novo.

Afirmou que esse segredo de êxito se deve às senhoras que trabalham dedicadamente, como D. Teresa Esquível, e especial-

## Vila Verde e o turismo

Uma grande fonte de receita que se perde em Vila Verde é, sem dúvida, a da corrente turística que a atravessa!...

Mal desponta a Primavera, parece que uma vida nova agita os homens e uma ânsia incontida de horizontes largos, de paisagens desconhecidas, de sons que geram as vozes da Natureza, de luz, de cor, de ar puro, impele-os para as longas caminhadas, percorrendo quilómetros e quilómetros! E então é vê-los, às centenas ou milhares, vindos, muitos do centro e Sul do país e até do estrangeiro, passando por aqui em busca dos famosos atractivos do Alto Minho e Galiza ou de retorno já daquelas paragens.

A berma da estrada acorrem as crianças a dizer-lhes adeus, desejar-lhes boa viagem enquanto que os adultos, já acostumados àquele movimento que todos os anos se repete, olham com indiferença, discutindo entre si... sei lá... talvez as dificuldades da vida e a pobreza do nosso meio!... Que inocência a de uns e doutros!...

É que ninguém vê, ninguém repara que ali mesmo, naquele vaivém de carros, naquelas caminhetas que passam, naque corrente ascendente, vai e vem a própria riqueza, vão milhares de escudos que, com um mínimo de dispêndio e um pouco mais de bom senso, poderiam ser aproveitados em benefício da nossa terra tão carecida de fontes de receita.

Como? Muito simplesmente: convidando aquela gente a parar, oferecendo-lhe aos seus olhos, ávidos de inesperado, alguma coisa capaz de lhe fazer despertar a atenção! Depois... seria muito fácil: era vender-lhe os nossos produtos da terra e de artesanato (vinhos e petiscos regionais,

## Arcipreste de Vila Verde

Chamo a atenção ao Rev. do Clero deste Arciprestado para o Retiro e Palestra mensais, que se realizam, no próximo dia 8, às 10,30 e 13,30, respectivamente, no Seminário da Torre, como habitualmente.

O Arcipreste

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

mente a senhora D. Susana que é, sem dúvida, a alma da actividade dos nossos Centros.

Disse ainda que, se a Nação tivesse muitos portugueses a trabalhar como tem trabalhado a senhora D. Susana, teríamos as instituições prestigiadas e muitos problemas graves resolvidos.

frutas, principalmente melões, flores, artigos em ferro forjado, em madeira, em loiça, bordados, rendas, tapetes e colchas executados nos teares, etc., etc.).

Haveria, assim, uma excelente oportunidade para as raparigas educadas pelo Centro Rural da Obra das Mães porem em prática as suas notáveis aptidões, confeccionando artísticas lembranças da nossa terra, contribuindo-se, por este modo, para a felicidade e prosperidade de muitos e muitos lares.

Evidentemente que apresentando-se a nossa vila com o seu aspecto de agora, sem pavimentos condignos, sem nenhum local agradável, toda suja (então nos domingos seguintes à feira oferece um aspecto nojentol!), com as suas casas por cair, os jardins desmantelados, apresentando, em suma, este triste quadro duma terra desprezada, os turistas procuram atravessá-la o mais depressa possível, pois a ninguém apetece estacionar em semelhante sítio!...

Agora imaginemos o que seria se tudo estivesse em ordem, os pavimentos bem arranjados, os jardins muito bem tratadinhos, etc., etc., etc. Vejamos por hipótese (é claro...), como ficariam bonitos e atraentes os quarteiros fronteiros ao edifício dos Paços do Concelho e do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, completamente reformado, com artísticos canteiros, desenhados por mão de mestre, com flores bonitas e arbustos pequenos (género Jardim de Santa Bárbara de Braga), e o outro quarteirão, ao lado, com modernos sanitários subterrâneos, ao centro, e canteiros no mesmo género nas extremidades. Num destes canteiros ficariam até bem, em flores, as armas do Concelho; e de outro lado (onde presentemente se encontra o fontanário), deveria acabar-se de vez com os pseudo-canteiros que lá estão (porque ali mesmo que se quisesse, não poderiam crescer as flores, devido à sombra que as árvores projectam) e naquele lugar. Teríamos, assim, uma praça de carros.

Os três quarteirões seguintes seriam destinados a grandes canteiros relvados, onde os excursionistas pudessem «bivacar» com comodidade; seriam ornamentados com arbustos de maior porte (género parque) e tornar-se-ia o local agradável com um pequeno lago ou taça de água, com bancos cómodos, mesas em pedra e lavabos, destinando-se um espaço mais amplo para um pavilhão com esplanada, para serviço de bar.

E posto isto em local bem visível um grande dístico «PARQUE PARA TURISTAS»!

O resto da vila seria mais que suficiente para acondicionamento da feira. É claro que nesta altura

## 30.º Aniversário da entrada do Sr. Dr. Oliveira Salazar para o GOVERNO

Haverá hoje, domingo, dia 27, Missa Comemorativa do trigésimo aniversário da entrada do senhor Dr. Oliveira Salazar para o Governo da Nação, na Igreja Matriz de Vila Verde. A seguir realizar-se-á uma sessão solene. Tudo promovido pela Legião Portuguesa.

já todos estamos a ver o arruado central da Vila muito bem alcatroado (em imaginação... evidentemente...) tendo aos lados os indispensáveis bancos e candieiros!...

E agora digam-me lá, mas sem favôr: haveria ou não muita e muita gente que gostaria de parar e passar uns momentos em Vila Verde? Sem dúvida que sim!...

E o empate de capital não seria muito grande, tendo-se em atenção o enorme juro que ele iria render!...

E nestas coisas que precisamos de concentrar a nossa atenção, pois não devemos permitir que continuemos, como até aqui, num ponto morto, num completo marasmo.

É necessário que algo de novo surja, de molde a modificar a fisionomia da nossa terra e a fomentar o seu desenvolvimento comercial e industrial!

\* Não devemos, pois, continuar, como até agora só por comodismo ou interesses diminutos, à espera que os problemas se resolvam por geração espontânea!... Temos que ser nós próprios a procurar resolvê-los pela nossa força de vontade, pela nossa pertinácia, pela nossa teimosia!...

Melindram-se as pessoas com responsabilidades nesta matéria? Paciência... E afinal porquê? Por verificarem que estamos cheios de razão? É sempre tempo para reparar os erros e grande é o homem que os reconhece e corrige!...

Mas o que não devemos é estar eternamente a pensar se A ou B poderá interpretar erradamente estas pequeninas críticas.

Temos que pôr esses receios de parte e andar para a frente por amor da verdade e pelo muito que queremos à nossa terra.

Assim é que é, ou pelo menos, assim é que deve ser. O contrário seria con-

(Continua na 4.ª pág.)

## Aos nossos colaboradores

Pela falta de espaço não nos foi possível publicar todo o original enviado, o que faremos no próximo número.

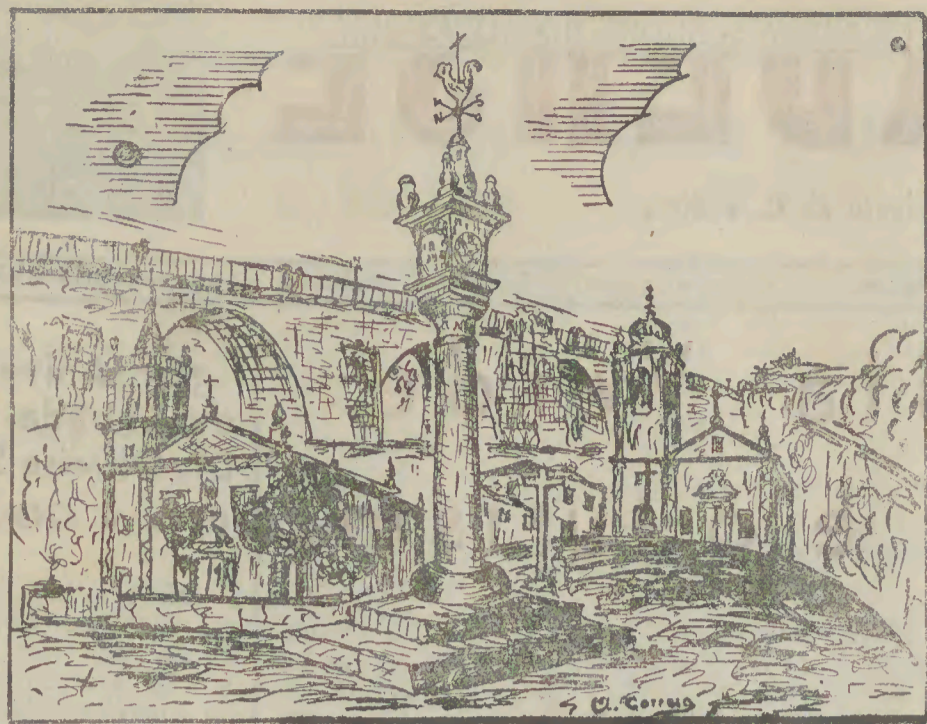
Queiram desculpar-nos.

E claro que nesta altura





## TERRAS DE PRADO



## Por Prado, e por Santa Maria

O progresso, nestes últimos tempos, tem-se acentuado na nossa risonha Vila com várias construções e restaurações, que emprestam a este gracioso Torrão a graça e encanto a que tem jus. Depois do bairro do Dr. Gonçalves, na parte norte, e de duas moradias do Sr. José de Sousa Ferreira, recentemente construídas, estão em curso as obras das escolas do núcleo de Francos, magnífico edifício que se levanta dos alicerces, para dentro em breve tornar mais gracioso o verdejante e altaneiro topo da Vila.

Descendo daqui até ao centro, encontramos a levantar-se do solo com a elegância da água, a nova Igreja cuja primeira fase está quase concluída. Ao lado, o magnífico Salão Paroquial, uma obra a bradar alto e bom som, aos quatro ventos, o sacrifício e boa vontade de um povo que sabe o que quer, e sabe querer.

E num saltinho à Ponte, esse belo rincão à beira rio plantado, vemos que nova e gigante obra se levanta junto ao cruzamento; duas lindas vivendas com anexos para armazém, propriedade dos Srs. Joaquim Sequeira e Fernando Pedroso.

O edifício dos Correios, a vivenda do Sr. João Lopes Ferraz, duas notas melódicas da bela composição musical que é a risonha sala de visitas do Cávado.

As confortáveis casas para renda no Pantido, pertença da Sra. D. Maria Pereira Lima, bem como a restauração doutra casa das muitas que compõem a principal artéria, as instalações do Posto de Abastecimentos da Mobil; nos Penteiros, parte norte do Largo Comendador Sousa Lima, são restauradas mais algumas casas do Sr. Gaspar Fernandes Queirós, que muito embelezam a rua da G.N.R.

Por este andar, Prado, será dentro em breve um novo Jardim, digno de ser visitado por turistas, a fada a encantar aqueles que tiveram a dita de nascer à sombra dos seus arbustos, e dos que junto das águas do Cávado procuraram estabelecer a sua moradia.

## A propósito do jardim

Soubemos, e com profundo desgosto, que a Câmara, passou a abonar o pagamento de dois dias, apenas, ao jardineiro da Vila. Digo com profundo desgosto, porque não só vemos a postos com o desemprego aquele homem respeitador e humilde que

nos habituamos a ver desde pequeninos, cuidando das flores também humildes, mas pródigas de beleza, que tanta beleza emprestam à natureza, seu princípio; desgosto pelo abandono em que faz o jardim onde a ausência do mestre se faz notar triste e lamentavelmente no seu aspecto de quase completo abandono, onde perdem de sede e falta de adubos as próprias ervas daninhas!

Senhor Vereador da Câmara em Prado, Senhor Presidente da Junta, Senhor Dr. Gonçalves, Padreses de brio e iniciativa; nesta época de progresso que a Vila atravessa, não se justifica tal fracasso! Retroceder, não é próprio desta era, mas sim progredir. No momento em que se devia pensar—e já não sem tempo—no problema de irrigação ao jardim, entra em completo abandono, faltando-se-lhe com material necessário, adubos, e, para cúmulo, até com os braços do homem como único meio de transporte da água ida buscar ao Cávado!

Não. Não concordamos!

## Nem sempre se prega no deserto

Num dos últimos números de «O Vila-verdense», e com o título «Reparos», escrevi sobre o pouco respeito verificado nos funerais, e o pouco sentimento do homem — não me refiro a todos, é claro — porque nem todos estavam à altura de enfiar o «Barrete». Mas o leitor, que possui um coração nobre e aprecia a nobreza de sentimentos, por certo me dará razão em me haver feito gume a cortar línguas por alturas da Páscoa.

Se porventura foi infractor desse sagrado dever, peço me perdoe a puxada, e creia que não foi por mal, que eu creio que assim o entendeu.

Está enganado. Não. Não venho bater mais nessa tecla. Pelo contrário. Ao Senhor infractor, venho hoje não criticar, mas sim louvar, e com toda a satisfação. Louvar, sim. Não pelo passado, mas pelo presente. É louvar, repito, porque a semente não fora lançada em vão.

Tive ocasião de apreciar, há dias, num séquito fúnebre que atravessou a Vila quase de extremo a extremo, que não havia pregado no deserto.

O silêncio pairava sobre aquela centena e meia de homens, unidos pelo mesmo sentimento, invadidos pela mesma saudade! Apenas um tumultuoso ruído provocado pelos passos comuns dessa massa humana e pelo rodar da carreta fúnebre, quebrava o sepul-

cral silêncio, tão próprio e imperativo destes tristes momentos em que a morte rouba à vida o nosso semelhante, aquele que ao nosso lado se batera pela vida, e ao nosso lado tombara ferido pela morte!

Admirei o sacrifício, o sentimento, a modificação, o corte quase completo desse defeito. E digo quase completo, porque talvez, e felizmente apenas a percentagem de 1,50% houvesse prevaricado ainda. Mas esses... São com certeza os que não lêem o jornal, e tudo se lhes desculpa.

Bravo, bom Povo! provas que quando falhas não é por maldade, e uma vez advertido da falta, lutas para te corrigires. Quanto lucraste, bem imaginas, quer no campo espiritual quer no educacional.

Eia, irmãos! Estamos no tempo de mover guerra aos faltos do sentimento humano. O homem não é fera, mas um conjunto de corpo e alma que chora com os que choram, que sente com os que sentem, que luta com os que lutam, enfim, que se alegra com os que se sentem felizes.

## Orfeão

Foi com verdadeira satisfação, que nos chegou ao conhecimento que o centro do nosso concelho, vai possuir um orfeão.

E' tarde, mas vai a tempo, Vila-verdenses. Daqui, de ao pé do Cávado, vai para Vós a nossa inteira adesão. Que esse projecto venha a constituir uma realidade, a bem da expansão de um nobre e pródigo concelho na canção popular, mas que o pouco espírito de iniciativa tem paralizado.

Avante, para que o nome da nossa linda e verdejante terra seja cantado e exaltado como merece.

## Partida

Para o Rio de Janeiro partiu, no dia 11 do corrente, o nosso amigo João Ferraz Coelho. Que Deus o auxilie e proteja são os desejos sinceros dos seus amigos.

## Novo colaborador

É com grande satisfação e prazer, que «O Vila-verdense» saúda e apresenta aos seus estimados leitores mais um ilustre colaborador, mais uma pena a abrilhantar as suas páginas.

E' o ilustre e jovem correspondente, o sr. José Joaquim Pereira Rodrigues, distinto professor Primário, que, residindo no Alívio, tomará a seu cargo a correspondência daquele Sector.

Seja benvindo o Sr. Rodrigues.

Os nossos parabéns.  
GOTA D'ORVALHO

## Aniversários

Festejaram o seu aniversário natalício neste mês de Abril, os Srs. José Ernesto Gonçalves da Silva, e António José Fernandes Gomes Ferraz, respectivamente nos dias 6 e 18. Que o Senhor os cumule de venturas e lhes conceda uma longa vida, são os nossos votos.

## Freiriz MARÇO

(Atrazado na Redacção)

**Tríduo e Comunhão Solene** — Desde o dia 4 a 10 deste mês correu nesta freguesia o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus cujas pregações, foram confiadas ao Rev. Dr. Alvaro Dias, do Seminário, que com grande brilho e clareza expôs as verdades de salvação.

Houve também a lindíssima e comovente cerimónia da Comunhão Solene de 40 meninos e meninas tendo feito os respectivos discursos o menino João da Costa Correia e as meninas Aurora Carvalhede e Irene Macedo. Oxalá que no coração de todos sempre fique gravado este grande dia e saibam ser fiéis às suas promessas.

**Partidas e chegadas** — Para terras de Angola partiram os Senhores Manuel Macedo de Oliveira, casado, pedreiro e Firmino Ribeiro, alfaiate, solteiro que foram procurar melhores condições de vida que a terra natal lhes não pode dar. Deus lhes dê boa sorte.

— Vindo de Venezuela já se encontra entre nós o Sr. João Lopes Fernandes que veio matar saudade e tratar de sua saúde.

**Baptizados** — Com os nomes de António Paulo, Virgínia e Maria da Conceição foram aqui ultimamente baptizadas 3 crianças respectivamente filhas de Abel Pereira, José Macedo de Oliveira e José de Azevedo.

**Fonte do Vale** — No dia 19 do corrente mês foi definitivamente resolvido o caso da fonte do Vale e que deu origem a muitas despesas, ódios e manifestações de má criação de algumas poucas. A decisão do Meretíssimo Juiz, que para esse efeito se deslocou ao lugar, confirmou o direito dos consortes em se servirem à vontade da dita fonte e favoreceu os réus ao retirar-lhes a respectiva servidão da frente da porta.

E assim acabou com inteira justiça um caso que já durava há muito tempo e cujo começo se deveu à estupidez e má vontade de certa gente.

**Electrificação** — Fez-se já a primeira reunião em ordem à electrificação desta freguesia bem como a de Carreiras, Moure, Ateães e Escariz. O Senhor Engenheiro que presidiu à dita reunião comprometeu-se a apresentar o projecto até Agosto próximo e deunos esperanças que se tudo corresse bem a electricidade seria uma realidade em breve tempo nas nossas terras.

ABRIL

**Óbito** — No p. p. 30 de Março faleceu aqui uma menina chamada Gorete filha de Joaquim da Silva e Rosária Pinheiro.

Já é a terceira que com este nome e natural desta freguesia goza no Céu a vista de Deus.

**Electricidade** — Medianamente uma comissão formada pelo nosso Pároco, Sr. Abel Pereira e Manuel Gonçalves da Silva, já se inscreveram 45 proprietários para a electrificação de suas casas e que terão o grande benefício de só pagarem cerca de quinze por cento da despesa total.

Oxalá que tudo corra bem para que em breve tenhamos um tão grande melhoramento.

## Escariz (S. Martinho)

**Óbitos** — Neste corrente ano faleceram aqui os seguintes indivíduos: Alexandrino de Oliveira, jornalista, de 82 anos de idade, a inocente Maria Júlia Pinto, filha de Feliciano Fernandes e Maria Rosalina Duarte, viúva, de 80 anos, mãe dos srs. Joaquim, Manuel, Emília e António Gomes.

As respectivas famílias os nossos pésames.

**Partida** — Em breve partirão para a América do Norte onde têm família e amizades os benquistos cidadãos desta freguesia António Joaquim de Sousa e sua esposa Teresa Pereira.

É com pena que sabemos a notícia pois trata-se de pessoas educadas, bondosas e benfeitoras da nossa Igreja.

## Moure

**Igreja nova** — Terminou a primeira fase desta grandiosa obra porque todos suspiravam há muitos anos. Orientada pelo nosso querido pároco, P.e Mário de Oliveira Vaz que tem sido incansável em trabalhar pela nossa terra, uma briosa comissão soube levar a bom termo uma realização que todos admiram.

Os Ex.ºs Senhores: Manuel Lamosa Pereira, Domingos de Sousa Machado, João Pereira Dias Ferraz, Manuel Soares Coelho, Tomás Barbosa, José de Araújo Faria e João Ferreira demonstram muita coragem em todos os momentos difíceis. A nossa igreja aparece vistosa no centro da freguesia a atestar o esforço dum grupo de pessoas de boa vontade que soube chamar a atenção de todo o povo e assim levantar esta Igreja que é orgulho de todos. Parabéns aos esforçados obreiros e não desanimem até final.

**Residência Paroquial** — Agora trabalha-se para a construção da nova residência. Ali ao lado da nova igreja formará um conjunto grandioso. Temos de iniciar imediatamente os trabalhos afim de que o culto mude definitivamente da igreja velha para lugar onde as pessoas possam estar sossegadas durante os actos religiosos.

De facto, agora mais do que nunca há necessidade de nos acautelarmos.

**Estrada** — A nova igreja que fica situada num belo local precisam duma bela estrada de acesso conforme o projecto já preparado, mas por enquanto não vemos vontade suficiente para remover certos obstáculos.

As pessoas responsáveis devem empregar todos os esforços para que se realize este melhoramento.

**Luz electrica** — Já se encontra em boas mãos e orientação para tratar dos trabalhos da energia electrica. Esperamos que esta freguesia receba mais este beneficio.

**FALECIMENTO** — Acometida de doença súbita faleceu no dia 15 do corrente, no lugar de Carreira desta freguesia, a sra. Emília Nogueira Arantes, solteira, proprietária, de 66 anos de idade. A finada, que gosava de grandes simpatias, era irmã dos srs. António Nogueira Arantes, proprietário, e José António de Arantes, presidente da Junta. O seu funeral que foi muito concorrido, realizou-se no dia 16, com missa e officio de corpo presente na igreja velha desta freguesia.



# Por Terras do Pico

O encarregado de transmitir as notícias desta encantadora região de Regalados aos numerosos leitores do nosso Vila-verdese, com muita satisfação, vem mais uma vez cumprir a obrigação que lhe foi imposta por quem tem autoridade para isso e então aproveita estas despretensiosas palavras, para relatar as impressões da visita pascal nesta progressiva região, repleta de belezas e atracções com foi mimoseada pelo Criador do mundo.

O mesmo pede desculpa do atraso e lembra que este foi causado por motivos alheios à sua boa vontade de servir os leitores do Vila-verdese e o progresso dos povos desta parte do concelho, lutando pelo bem estar dos mesmos e pela aquisição de todos os progressos a que têm incontestável direito.

Em todas as freguesias desta região se celebraram as cerimónias da Semana Santa e Ressurreição do Senhor, conforme as determinações do Senhor Arcebispo Primaz, notando-se, por toda a parte, grande interesse pelas mesmas, tanto nos briosos párocos que presidem aos destinos espirituais dos povos das respectivas paróquias, como nos numerosos filhos desta região que correram em multidão para assistir com todo o interesse às piedosas comemorações da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor que se sujeitaram a todos os sacrifícios para resgatar as nossas almas e para nos tornar felizes por toda a eternidade e que, segundo a frase de Pascal, está em agonia até ao fim dos tempos para conseguir que todos se possam juntar em volta do Pai Celeste, formando assim um só rebanho chefiado pelo Divino Pastor.

Sabemos que o Senhor, ao fazer o seu exame de consciência no alto da Cruz e a pensar na sua vida mortal entre os homens, pôde pronunciar com toda a expressão da mais judiciosa verdade, aquelas palavras sublimes "tudo está consumado", pois todas as profecias antigas se tinham verificado em Jesus Cristo ainda mesmo nas determinações mais insignificantes.

O resgate dos desterrados filhos de Eva, estava pago, o pecado destruído, a ira do Pai do Céu aplacada, a graça adquirida, o paraíso aberto, a felicidade preparada, a Igreja fundada, o sacerdócio e os sacramentos instituídos, portanto faltava apenas a cooperação dos homens para que a obra da redenção produzisse todos os efeitos acima mencionados.

Oxalá que à hora da nossa morte, ao lançarmos um olhar retrospectivo para a nossa vida mais ou menos longa, possamos pronunciar, na medida das nossas forças as mesmas palavras de Jesus no Calvário, dizendo aos que nos rodeiam que tudo está consumado quanto à nossa cooperação na grandiosa empresa da salvação da nossa alma e na redenção da mesma.

Não causa portanto admiração a ninguém que os povos desta região tenham compreendido bem a celebração dos grandes mistérios realizados nas várias igrejas.

Não podemos distinguir paróquia alguma na realização das grandiosas comemorações, pois todas tiveram o brío de as celebrar com a maior solenidade possível. No entanto queremos arquivar nesta pequena descrição as palavras dum brioso filho de S. Cristóvão do Pico, pois são a expressão dos sentimentos da maior parte do povo desta região.

Há dias, em conversa amiga com o escrevinhador destas linhas, dizia que, quando assistiu à adoração da cruz, na sexta-feira Santa, e viu estendido, no soalho da artística igreja da sua terra, a veneranda imagem do Senhor Crucificado que preside à celebração da santa missa, em todos os dias, não pôde conter as lágrimas e apoderou-se dele tão grande tristeza que nem podia olhar para a mesma imagem, retirando-se depois de prestar a adoração iniciada pelo sr. P.e José Maria Barbosa, venerando pároco da mesma freguesia, que, apesar da sua idade e dos seus achaques, se sacrificou para realizar as grandiosas cerimónias.

Relatamos aqui este facto porque sabemos que o mesmo traduz com toda a verdade o pensar dos filhos desta região.

Na tarde de quinta-feira repicaram os sinos de todas as igrejas desde S. Paio até Gomide, para convidar o povo para a celebração referente ao Senhor que por amor se tornou menino em Belém, cadáver no Calvário e eucaristia no Sacrário.

A meia noite de sábado os sinos voltaram a repicar para mostrar que em todas as igrejas se comemorava a Ressurreição do Senhor.

No domingo e na segunda-feira realizou-se a visita pascal em todas as freguesias, notando-se nas mesmas sinas de grande alegria, ouvindo-se ao longe os repiques dos sinos, o som dos estrondosos foguetes, os acordes melodiosos das bandas de música, os interessantes discos dos alti-falantes e os cânticos dos fiéis que, ao esconder-se o sol no Ocaso, vinham agradecer a visita do Senhor, acompanhando até à igreja paroquial a veneranda Cruz adornada com todo o carinho pelos briosos mordomos que se sacrificaram mais do que as suas possibilidades permitiam para que tudo se realizasse com a máxima solenidade. Mais uma vez os sinos dos campanários faziam ouvir os sons alegres, os foguetes estrelavam nos ares, o povo cantava e o Senhor em paga, pelo seu ministro abençoava todos os que vinham à igreja agradecer a visita.

O Senhor passou em todos os lares, mas a sua bênção ficou para abençoar os mesmos. Não sabemos que tenha havido qualquer nota desarmonizada nesta região de Regalados.

Passamos a dar umas pequenas notícias de algumas freguesias.

## De São Paio do Pico

Mais uma vez cumprimentamos o sr. Álvaro Pereira Reis, nosso estimado amigo, que continua a experimentar sensíveis melhoras desde a melindrosa operação a que teve de se sujeitar na cidade do Porto.

Mais uma vez apresentamos os nossos parabéns ao nosso amigo e formulamos votos ao Senhor pelo seu completo restabelecimento.

Também estamos informados que já se encontra de saúde o sr. P.e Alfredo Soares Nogueira, estimado pároco desta freguesia.

Devido a uma ligeira doença não pôde visitar os seus paroquianos no dia de páscoa, fazendo-se substituir pelo sr. Director do Colégio D. Diogo de Sousa da cidade de Braga, ilustre filho da vizinha freguesia de S. Miguel de Prado.

Os ardentes votos pelo seu completo restabelecimento para celebrarmos com a maior solenidade possível as suas bodas de ouro sacerdotais, exaltando os 50 anos de sacerdócio do pároco desta terra, que há bastantes anos se dedica ao bem espiritual do povo de S. Paio do Pico. Vai constituir-se uma comissão de que farão parte os principais homens desta vila e à qual se juntarão alguns párocos desta região.

## De Sande

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo Franklim Alves Ferraz, que, depois de ter passado alguns anos no Rio de Janeiro, voltou para juntos dos seus pais. Este brioso filho de Sande concorreu com uma generosa esmola para ajuda das despesas com a música que acompanhou a visita pascal nesta freguesia.

Os nossos agradecimentos e votos sinceros pelas suas felicidades.

**Baptizado** — No dia 20 do corrente foi baptizado o primeiro filho de António Ribeiro de Barros e Maria Veloso da Silva. A criança recebeu o nome de Rosa da Silva Barros. Foi padrinho seu tio materno Manuel Veloso da Silva e madrinha sua avó materna Maria do Patrocínio Veloso. Esta criança nasceu às dez horas da manhã e foi baptizada às quatro da tarde do mesmo dia, tendo a felicidade de celebrar no mesmo dia o aniversário do seu nascimento para a vida natural e para a vida da graça.

Parabéns aos pais e avó.

## De Vilarinho

Celebrou-se com toda a solenidade a festa dos Santos Passos do Senhor no domingo de Ramos, notando-se grande concurso de gente tanto desta região como doutras terras que vieram assistir mais uma vez à comemoração da Paixão e Morte do Senhor.

O sr. João José Pires, ilustre filho da Casa do Vilar, da freguesia de Sande, mais uma vez pagou todas as despesas com esta solenidade.

Os nossos agradecimentos ao sr. Pires e à sua idolatrada esposa, que participa dos mesmos sentimentos de generosidade de seu marido. Formulamos ardentes votos ao Senhor pela conservação da preciosa saúde dos bons amigos desta freguesia de Vilarinho, pois têm gasto grandes quantias em favor da confraria dos Santos Passos do Senhor, permitindo que esta tenha realizado grandes obras no embelezamento das respectivas capelas.

Pregou os quatro sermões o sr. P.e Aniceto Vieira Cardoso, brioso pároco de Cunha e Arentim e que agradeceu ao numeroso auditório que o ouviu com dedicada atenção.

No domingo da Ressurreição realizou-se a visita pascal que decorreu admiravelmente, notando-se a presença de vários filhos de Vilarinho que residem longe da terra onde nasceram e que quiseram assistir mais uma vez à visita pascal na sua idolatrada aldeia. Entre esses salientamos o sr. Adelino Vilela da cidade de Braga e grande animador do progresso desta terra, que nunca esquece a freguesia onde nasceu e onde foi educado pelos seus briosos pais. Os nossos parabéns ao amigo dedicado, à sua estimada esposa, aos seus filhos, genro e netos e votos de muitas felicidades para todos.

Cumprimentamos também o sr. Professor João Vivas de Freitas que veio de Guimarães com sua esposa e filhinhos para receber a visita do Senhor na sua casa.

Também veio da cidade de Lourenço Marques da longínqua província de Moçambique o nosso amigo Artur Meireles na companhia de sua estimada esposa.

Felicitemos os nossos amigos e os seus bons pais que mais uma vez tiveram a felicidade de abraçar o seu filho e esposa deste.

Felicitemos igualmente o sr. Hernani Oliveira e sua estimada esposa D. Ana Maria Maia Vilela que vieram do Porto para receber a visita do Senhor na sua casa de Real.

## De Gomide

Já estão na torre da igreja paroquial da nossa terra os novos sinos que foram preparados numa fundição da cidade de Braga e que no decorrer dos tempos não-de convidar os filhos de Gomide para os actos religiosos a realizar na mesma igreja.

Todos concorrerem na medida das suas possibilidades para a grande despesa com a aquisição dos mesmos, pois esta freguesia é composta por pessoas briosas que, quando se trata de embelezar a casa de Deus, mostram a sua generosidade e a sua estima para conservar e melhorar aquilo que lhes foi legado pelos antigos. Os nossos parabéns ao pároco que tem trabalhado com todo o entusiasmo para este grande melhoramento cuja necessidade se impunha e aos seus estimados paroquianos que concorrerem com as vultosas esmolas.

Há tempos ouvimos dizer ao nosso amigo Manuel Ribeiro que já tinha entregado 500\$00 e que não punha dificuldade em dar outro tanto se fosse necessário. É com esta boa gente que se pode fazer progredir uma terra.

O sr. Ribeiro tem mais pessoas que participam dos mesmos sentimentos de generosidade.

O Vila-verdese está à disposição da comissão para publicar as esmolas oferecidas, basta para isso enviar a lista devidamente organizada.

**Telefone** — Quando termos a felicidade de assistir à inauguração dum posto de telefone na freguesia de Gomide? Oxalá que as autoridades competentes empreguem todos os seus esforços para a realização deste melhoramento cuja necessidade já foi exposta com toda a evidência pelo sr. Mário Menezes, ilustre filho desta terra, e que, na cidade de Guimarães, tem desenvolvido trabalho digno da admiração e estima tanto na educação das novas gerações como na assistência hospitalar.

Daqui reforçamos o pedido do nosso distinto amigo, fazendo votos para que não venha longe o dia em que possamos falar de Gomide para Guimarães e para qualquer localidade. — (C.).

## CASA CLARO

**DE Paulo de Sousa Claro**

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100

FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA



**UNIÃO DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, LDA**

Instalações eléctricas de todo o género

TELEFONE {one ESCRITÓRIO 2868  
ARMAZÉM E OFIC. 2528  
gramas UNDEL

Armazém, Oficinas e Escritório:  
**Rua Andrade Corvo, 38-40**

# A' Margem do «Homem»

## S. Miguel de Oriz, 20

**Baptismos** — Hoje, 20 de Abril, foi baptizado na nossa igreja um menino, que no acto recebeu o nome de António, filho de José Miguel Fernandes e de Palmira Fernandes, do lugar de Portela. Foram seus padrinhos os tios paternos António Fernandes e Rosa de Castro Fernandes do mesmo lugar.

**Partidas e chegadas** — Por lapso, deixamos de anunciar, no último noticiário, a partida para o Brasil do nosso conterrâneo José Maria Taveira, que nesta altura já se encontra em terras de Santa Cruz em busca da célebre árvore ou seus rebentos.

Que seja feliz nas suas pesquisas e encontre as tais «patacas» ou patacos para o seu futuro.

— Esteve entre nós alguns dias, passados em casa de sua mãe, S.ra Alzira de Lima, do lugar da Igreja, a nossa conterrânea S.ra Ester de Araújo que, passada a festa da Páscoa, foi reunir-se a seu marido em Espanha, donde já regressaram ambos a Lisboa, a exercer as suas ocupações habituais.

— Entre outras pessoas que nos visitaram por ocasião da festa da Páscoa, não queremos deixar de salientar o sr. Manuel de Barros, ora com família constituída em Soutelo e que quis assinalar a vinda à sua freguesia natal, deixando o seu cartão de visitas no valor de 500\$00 para as obras do Calvário, Bem haja!

— Já regressaram aos seus estudos em Braga os pequenos Manuel e António, filhos do abastado proprietário e presidente da Junta desta freguesia, sr. António Luís Martins de Melo Machado.

— Partiu há dias para Braga, a prestar o seu serviço à Pátria, no exército, o nosso conterrâneo Claudino Pereira de Azevedo, do lugar da Igreja.

**Calvário** — Foi reaberto ao público, no passado domingo de Pascoela, o calvário do Senhor dos Aflitos e Senhora das Angústias, depois de completamente remodelado e restaurado, no que se gastou para cima de 4 contos.

Toda a freguesia concorreu para as obras, mas devemos citar especialmente, além dos trabalhos e entusiasmo dos jovens José Pereira e Paulo de Sousa, o donativo especial acima citado do sr. Manuel de Barros e os do sr. Filinto Regadas, pagando o manto novo da Senhora e do sr. António L. Martins de Melo Machado, custeando o restauro da lâmpada metálica do mesmo Calvário.

**Electrificação e progresso** — Enquanto chega e não chega até nós a tão falada «electrificação rural», o sr. António Luís Martins de Melo Machado, dinâmico proprietário da Casa da Gramosa, não esteve com meias medidas. Além de comprar um novo e potente motor para a serração que possui, instalou uma geradora privativa de electricidade, aproveitando a queda de água que já possuía nas suas propriedades, e iluminou assim a sua casa, interna e externamente, dando-lhe aspecto de cidade no meio da escuridão da aldeia. Os que passam ou admiram de longe, como não podem mais, vão clupando no dedo, como meninos pobres e famintos diante de tanta montra, à espera de melhores dias e confiados em que a tal «electrificação rural» sempre virá. Mas como? E quando? Só Deus sabe. Mas será um facto quando o desejo de bem servir o povo sacudir as entidades competentes e uma onda de dinamismo arrumar para longe o marasmo e sonolência do nosso meio.

**Visita Pascal** — Decorreu com o habitual entusiasmo e com a maior ordem a costumada visita pascal, efectuada nesta freguesia no passado dia 7, segunda-feira de Páscoa. Ficou constituído mordomo da Cruz, para o próximo ano, e em cumprimento de promessa feita, o nosso conterrâneo António de Castro Fernandes, do lugar de Portela. — C.

**Visita Pascal** — Decorreu com o habitual entusiasmo e com a maior ordem a costumada visita pascal, efectuada nesta freguesia no passado dia 7, segunda-feira de Páscoa. Ficou constituído mordomo da Cruz, para o próximo ano, e em cumprimento de promessa feita, o nosso conterrâneo António de Castro Fernandes, do lugar de Portela. — C.

**Visita Pascal** — Decorreu com o habitual entusiasmo e com a maior ordem a costumada visita pascal, efectuada nesta freguesia no passado dia 7, segunda-feira de Páscoa. Ficou constituído mordomo da Cruz, para o próximo ano, e em cumprimento de promessa feita, o nosso conterrâneo António de Castro Fernandes, do lugar de Portela. — C.

## S.ta Marinha de Oriz, 20

**Baptismo** — Em 26 de Março, recebendo no acto o nome de José, foi baptizado na nossa igreja mais um filho de Sérgio Fernandes e Deolinda Fidalgo de Araújo. Foram padrinhos do neófito Manuel de Araújo e Angelina da Graça da Silva, da freguesia de Sande.

**Casamento** — Ontem, 19 de Abril, realizou-se na linda igreja paroquial desta freguesia o enlace matrimonial de João da Silva Coelho, de S. Miguel de Oriz, com a nossa conterrânea Rosa de Castro Pereira.

Aos noivos, que fizeram a sua residência no lugar do Barreiro, desta freguesia, desejamos as bênçãos da paz de Deus e muitas felicidades para o futuro.

**Partidas e chegadas** — Seguiu para a capital, a tentar melhorar a sua situação económica, o nosso conterrâneo Manuel César Pereira Mendes, do lugar dos Barrais, que há tempos regressara ao lar, vindo do Porto, e desiludido dos baços da sorte. Oxalá desta vez seja mais feliz.

— Entre outras pessoas que nos visitaram por ocasião da festa da Páscoa, estiveram entre nós o sr. Armando Mouta Reis, com sua família, o qual já regressou à sua actividade em Riba d'Ave, e o sr. Manuel de Sousa, do lugar da Igreja, já tornado à sua ocupação na marinha mercante. Antes de partir, teve este nosso conterrâneo o gesto de assumir o encargo de mordomo da Cruz para o novo ano, garantindo o cumprimento de todos os deveres a ele concernentes, por intermédio de representante aprovado pelo pároco, e a festividade da Páscoa no ano de 1959, que espera realizar pessoalmente, presente entre nós. Oxalá Deus o ajude e sejam satisfeitos o seus desejos.

**Visita Pascal** — Decorreu com a costumada animação e a máxima ordem e respeito a visita pascal, no domingo da Ressurreição, às casas dos bons paroquianos desta freguesia.

**Nova moagem** — Acaba de entrar em laboração a nova moagem mecânica, instalada pelo sr. Manuel da Rocha (Casal) junto à sua casa no lugar do Paço. A não ser o incómodo ruído do motor para os vizinhos, havemos de concordar em que o progresso entrou em cheio pelo lugar do Paço. Oxalá seja tudo para bem e que todos nos regosijemos, finalmente, com a saída desta freguesia do marasmo em que se encontrava. — C.

## S. Pedro de Valbom, 20

**Para Lisboa** — Em companhia de seu cunhado, Manuel Dias, que entre nós estivera alguns dias de descanso, partiu para Lisboa o nosso conterrâneo Luís Torres da Costa, do lugar de S. Bento.

**Visita Pascal** — Decorreu na forma do costume a sempre encantadora visita pascal nesta freguesia, feita pelo nosso Reverendo Pároco, no Domingo de Páscoa.

— Na vizinha freguesia de Paço a dita visita pascal, efectuada no domingo de Pascoela, foi confiada ao pároco da vizinha freguesia de S.ta Marinha de Oriz, em virtude de o estado de saúde não o ter permitido nesse dia ao nosso pároco. Tudo, apesar disso, correu bem. — C.

## S. Martinho de Valbom, 20

**Baptismos** — Em 5 de Abril realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o baptismo de uma filhinha de Manuel Augusto de Azevedo e de Rosa Nunes da Silva, do lugar do Paço. A' neófito, que no acto recebeu o nome de veneranda de Jesus, foram padrinhos Delfim José da Fonseca, do lugar de Lajos e Veneranda de Jesus da Silva Fonseca, do lugar do Monte.

— Em 13 de Abril, com o nome de Martinho, foi o baptismo de mais um filhinho de António Rodrigues e Filomena Preciosa Gonçalves, do lugar da Calçada. Foram seus padrinhos Augusto Dias Fernandes, no lugar de Outeiro e Maria Glória da Costa, de Cezeje.

**Visita pascal** — Revestiu-se de certo brilho a visita pascal e bênção das casas, desta freguesia no passado domingo de Pascoela. O mordomo da Cruz, sr. António Rodrigues, para festejar o dia do seu maior encargo e do regosio do seu lar pelo baptismo nesse mesmo dia do pequeno Martinho, ofereceu um banquete ao pároco e todos os demais componentes do «compasso», o que foi acto fora dos usos na freguesia. Concorreu para o brilho da festa pascal o agrupamento musical de Covas (Terras de Bouro) que nesse dia também se fez ouvir. — C.

## Valdreu, 20

**Baptismos** — Em 23 de Março, com o nome de Manuel, foi baptizado na nossa igreja um filhinho de Américo Ferreira de Carvalho e de Laura Pires, do lugar do Campo. Foram padrinhos no acto Francisco José Gomes de Freitas Lima, de S. Mateus da Ribeira, e Maria Augusta Vaz Pereira, de Guimhamil, desta freguesia.

(Continua na 4.ª pag.)



Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

## Da nossa Câmara Municipal

### Melhoramentos em Vila Verde

Não há dúvida de que a Vila Sede do Concelho precisa de ser arranjada nos seus arruados e disfrutar dos melhoramentos que o Estado está a fazer em todos os centros populacionais.

Nestes últimos dez anos, o plano de urbanização da Vila, porque caiu num marasmo, sem que o Arquitecto responsável se resolve a elaborá-lo, transformou-se no empecilho a todas as iniciativas da nossa Câmara.

Já podíamos ter uns bons mictórios, um coreto, o arranjo das ruas, obras da iniciativa do sr. presidente da Câmara, Dr. António dos Santos Ferreira, mas o pseudo-projecto de urbanização apareceu sempre a impor entraves numa burocracia verdadeiramente revoltante.

O sr. presidente da Câmara comunicou-nos que conseguiu vencer esse entrave do progresso da Vila. Se o sr. Arquitecto não apresentar o projecto devidamente elaborado até ao mês de Junho, o contrato será rescindido e feito outro com quem possa trabalhar com mais cuidado pelo progresso da nossa terra.

## Banda Musical de Vila Verde

Estão a intensificar-se os ensaios preparatórios para a nova temporada artística da Banda Musical de Vila Verde, agora sob a regência do sr. Manuel Pais, sub-chefe da Música do Exército aposentado.

## Os cães

Os cães—os verdadeiros—são uma praga em Vila Verde. De tempos a tempos, fazem-lhe uma limpeza, mas só assim é que deixam de infestar a Vila em cenas repugnantes para uma terra civilizada.

Tanto se fala, em Vila Verde, na necessidade de melhoramentos. Os jardins apareceram lindos, cobertos de flores, para os cães os destruírem.

Nas outras vilas e cidades, não se vê este espectáculo. Em Vila Verde, há a mania de caçadores. Todos querem ter matilhas de cães e lançam-nos para as ruas para procurarem o sustento, como se a Vila fosse uma reles aldeola.

Para não ser aplicado o tradicional remédio da mão desconhecida, que, de tempos a tempos, põe dezenas de papo para o ar, as autoridades comecem a multar, sem contempelações.

A qualquer hora, as matilhas de cães infestam o campo da Feira, onde, de manhã, parece um campo de lavoura guardado pela cansoada. Assaltam os transeuntes, invadem as casas, assaltam os marchantes, disputam os ossos e expõem todo o indecoro. Multem os donos ou levem os animais para qualquer canil.

## Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Prosseguindo na campanha de dotar o Concelho com um Corpo Activo bem adestrado, o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, sr. Fausto Feio e Manuel de Faria Lira, seu adjunto, prepararam 11 bombeiros que fizeram, no dia 13, exame para bombeiros de 2.ª classe, sendo todos aprovados, sendo louvados pelos examinadores.

Brevemente vão ser submetidos a exame mais doze aspirantes. Assim o Concelho disporá de 23 bombeiros bem preparados para qualquer emergência.

Na reunião dos Organismos Directivos do dia 15 findo, foi resolvido aplicar o donativo de 20.000\$ da Fundação Glubeinken na aquisição de uma ambulância.

Vai continuar-se a campanha a favor da aquisição do pronto-socorro, da ambulância e outro material. São necessários 200.000\$. Todos os vilaverdenses devem concorrer.

## As sardinheiras

Continuam as camionetas da sardinha e as sardinheiras a fazer praça perto da entrada para a estrada de Vila Verde às Neves, onde o cheiro à sardinha tresanda.

Os funcionários da Administração bem se cansam em recomendações para que vão para junto do Mercado, mas infelizmente só se cumpre sob o peso da multa.

S. R.

Secretaria Judicial DE PONTE DE LIMA

## Anúncio

Pelo Juiz de Direito desta comarca, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o habitante António da Costa Malheiro, casado, lavrador, ausente em parte incerta da França e que teve o seu último domicílio no País no lugar do Ribeiro, freguesia de Toriz, comarca de Vila Verde, para no prazo de oito dias, posterior àquela dilacção dos editos, contestar, querendo, o pedido feito por Rosa Lucinda da Silva e Sousa, solteira, maior, doméstica, da freguesia de Anais, desta comarca, no processo de habilitação de herdeiros instaurado por apenso aos autos de acção ordinária de negação de paternidade com reconvenção, proposta pelo falecido Padre Augusto Dias da Silva e em que é reconvinte a requerente da habilitação, tendo o referido Padre Augusto falecido no decurso do processo. Tal pedido consiste em o notificando ser julgado, naquela qualidade, sucessor do falecido Padre Augusto para, como seu representante, com ele prosseguir os termos da causa. Com a contestação deve oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Ponte do Lima, 24 de Março de 1958.

O CHEFE DE SECÇÃO, VERIFIQUEI: O JUIZ DE DIREITO:

Manuel Lopes

## Pedreiras no campo de Bom Retiro

A Direcção do Vilaverdense Futebol Club comunica-nos que cede, gratuitamente, pedra nas pedreiras que possui junto do seu campo de futebol, no Bom Retiro.

## Vila Verde e o turismo

(Continuação da 1.ª página)

sentir no nosso perpétuo ostracismo e atrazo!..

E já que falei da corrente turística que passa em Vila Verde, perante a indiferença de todos, permita-se-me completar o quadro, reproduzindo aqui aquela imagem que tantas vezes aparece nos jornais, da miserável figura dum pastor árabe que há milhares de anos apascenta o seu rebanho (as gerações sucedem-se e repetem-se na mesma figura bíblica...), à procura das raras ervas que germinam em terreno inóspito, enquanto a seu lado, muito perto de si, o petróleo corre vertiginosamente, através dos «pipe lines», levando para longe a prosperidade a força e riqueza!..

Fausto Feio

## Godinhaços

**Páscoa**—Decorreu esta festa na melhor ordem. Os festeiros, dois homens cheios de brio e iniciativa, quiseram distinguir-se.

**Electrificação**—Na esperança próxima de chegar até cá este grande melhoramento, anda o povo desta freguesia animado e contente. Os ilustres emigrantes e tantos são, ajudam generosamente. O presidente da Comissão paroquial, Avelino Barbosa de Oliveira, homem de acção e cheio de bairrismo, trabalha diligentemente para conseguir esta obra importante e útil.

**Seguiu** para o Rio de Janeiro, Albino da Costa Abreu, genro do nosso amigo Artur Pimenta.

**Chegou** do Rio de Janeiro, David de Oliveira Nogueira, benquisto jovem, filho de uma das melhores famílias e amigo do progresso da sua terra.

Seja benvindo.—C.

## Marrancos

**ÓBITO**—No dia de Páscoa faleceu, tendo recebido os sacramentos o sr. António Lopes, viúvo, de 82 anos que já se encontrava doente há dias. Era a pessoa mais velha desta freguesia.

Paz à sua alma. À família os nossos sentimentos.

**PARTIDAS**—A juntar-se a seu marido seguiu para o Brasil a sr. Adelaide Fernandes.

**VISITANTES**—Nesta quadra de Páscoa cumprimentamos os Ex.mos Srs. Dr. Feliciano Ramos, ilustre vice-reitor do Liceu de Braga acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhos; José de Castro e esposa, etc.

**VADIOS**—Às vezes,

## Valdreu

(Continuação da página 3)

—No mesmo dia, com o nome de Maria, foi o baptismo de uma filhinha de António Marinho e de Clementina Martins, de Bezequimbra. Foram padrinhos da menina os tios paternos Benício Ferreira de Carvalho e Rosalina Marinho, do lugar de Bezequimbras.

—Em 2 de Abril, com o nome de Florentino, foi o baptismo de um filho de Manuel de Barros e de Maria da Cunha, do lugar de Gouvim. Foram padrinhos António Fenseca e Angelina Rodrigues, do lugar da Guarda.

—Em 8 de Abril, foi o baptismo do pequeno António, filho de Joaquim Martins e de Matilde Eiras da Silva, do lugar de Gouvim.

Foram seus padrinhos António Fonseca do lugar da Guarda e Maria Gonçalves Soares do lugar da Roda.

—Em 13 de Abril, com o nome de Agostinho, foi baptizado um filhinho de Agostinho Martins e de Delina Maria de Barros, do lugar da Costa. Foram padrinhos do neófito seus tios paternos Manuel Martins e Conceição Martins, do lugar de Guilhamil.

—No mesmo dia, com o nome de Alfredo, foi o baptismo de um filho de António Joaquim da Silva e de Custódia Martins, do lugar da Cela. Foram padrinhos Felisberto Augusto Fernandes e Florentina Ana Pereira do lugar da Cela.

**Casamento**—Em 5 de Abril, realizou-se na nossa igreja paroquial o enlace de Manuel da Felicidade Gonçalves, de Miões de Baixo, com Gracinda da Conceição Pereira Martins, do lugar do Casal.

—Em 19 de Abril, na mesma igreja e perante o pároco, como o anterior, foi o enlace matrimonial de António Melo de Basto, de Guilhamil, com Maria Martins, do lugar de Roda. Aos novos lares, aqui formados e fixados, desejamos muitas venturas.

**Óbito**—Em 31 de Março, após prolongado sofrimento, finou-se com a idade de 85 anos, a sra. Maria do Patrocínio Arantes, viúva, proprietária, do lugar de Cabaninhas. O seu funeral realizou-se no dia 2 do corrente. E os officios fúnebres foram no dia 15. A família enlutada, especialmente a seu irmão, sr. dr. Artur Adriano Arantes, as nossas condolências.

—Em 14 de Abril, voou para o Céu o inocente David, de 1 mês de idade, filho de Manuel Antunes e de Maria Simões de Abreu, do lugar Miões da Serra.

## Do Brasil Aniversários

Recebemos, há dias, por intermédio do nosso correspondente do Rio de Janeiro, Sr. José Maria Vilela de Sousa, a comunicação dos seguintes aniversários:

Em 6 do corrente mês de Abril, a filha do Sr. José Maria Vilela de Sousa, que completou 18 primaveras;

Em 10, o Sr. Alberto Vilela de Sousa e a Sra. D. Arminda Vilela de Sousa;

Em 13, o Sr. António Rodrigues Loureiro;

Em 18 a Sra. D. Teresa Rodrigues Loureiro e o Sr. Alvaro de Sousa.

E em 22 o próprio correspondente Sr. José Maria Vilela de Sousa.

Daqui lhes apresentamos os nossos sinceros parabéns e fazemos votos para que estas datas se repitam por muitos e ditosos anos.

altas horas da noite, ouvem-se tiros de pistola. É conveniente identificar esses indivíduos e dar-lhes o caminho devido.

Recomendamos isto à G. N. R.

## POR TERRAS DE PRADO

### Escariz (S. Mamede)

**FESTA PASCAL**—Na Quinta-feira Santa, dia da comemoração da instituição do SS. Sacramento da Eucaristia, houve Missa pelas 18 horas. Foram muitas as comunhões o que é deveras consolador.

No domingo de Páscoa, após a missa, o R.mo Sr. Abade e os mordomos deram início à visita pascal, percorrendo toda a freguesia e entrando em todas as casas com a imagem de Cristo Crucificado: Ressuscitou! Aléluia!

Em comemoração do momento vitorioso da Ressurreição, haviam sido queimadas dúzias de fogo; em sinal de festa e alegria, os sinos da paróquia badalavam continuamente; em todas as casas, o luxo, a pompa e as alegrias se faziam notar e ninguém se poupou a sacrifícios para dar à Páscoa as maiores solenidades.

Dia de júbilo! Por toda a parte se ouvem Boas Festas! Aléluia! Folares: rosca e amêndoas.

Aos mordomos, Salvador Pereira de Melo e Domingos Machado da Costa, os nossos parabéns pois souberam abrilhantar a passagem da Cruz por suas casas e em todo o percurso da volta.

Já o sol se preparava para transpor o Atlântico quando principiou a procissão de recolhimento com cânticos de aléluia até à igreja, onde, com a bênção do SS. Sacramento terminaram as festas da Páscoa.

O TEMPO—Depois de violentas tempestades e muitas chuvas que assolaram esta região, surge enfim, o sol com sua já saudosa luz e seus raios criadores e modificadores da natureza. Mas, nada de exaltações! As neves ex temporâneas sucedem-lhe e queimam as plantações. Uma terrível vaga de frio se faz sentir.

As videiras dependuram os

**Visita Pascal**—Decorreu com ordem e sem incidentes, ao contrário do que aconteceu na vizinha freguesia de Gondariz (Terras de Bouro) onde foi necessária a intervenção da G. N. R., a visita pascal e bênção das casas nesta freguesia. Ficaram como mordomos da Cruz para o ano futuro os srs. António Antunes, de Miões de Baixo, e Américo Ferreira de Carvalho do lugar do Campo.

**Chegadas**—Vindos do Rio (Brasil), chegaram de visita a suas famílias os nossos conterrâneos, Srs. Manuel Martins de Guilhamil, e Secundino Martins, do lugar das Quintãs. Aos dois irmãos, que tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos votos de feliz chegada e óptimo repouso entre nós. = C.

*O melhor café é o*



**A Brasileira**

DE

**Mário Joaquim de Queirós & C.**

TELEFONE 2104

**BRAGA**

**DOÇARIA**

**LUZITANA**

Rua Francisco Sanchez, 119-127  
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

**BRAGA**

*Sala de Chá*

Todas as qualidades de doce

Esmerado Serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

seus rebentos já com cachos, os batatais murcham, os centeio e as ervas crestadas perdem a verdura. Espectáculo triste e desolador. Felizmente que tudo passou, e... novo sol novas esperanças. Há que confiar na Providência.

D. Apolinário

## Parada de Gatim

**ANIVERSÁRIOS**—No dia 5 deste mês fez anos a sra. D. Felisbina Correia

—No dia 11, o nosso ilustre amigo Jesuino Correia grande comerciante no Rio de Janeiro, festejou mais um ano da sua existência.

A todos os nossos parabéns e longos anos de vida, são os nossos votos.

—No dia 13 do corrente, festejou o seu aniversário natalício o Rev. Sr. Padre Hermenegildo de Araújo Esteves, digníssimo pároco desta freguesia.

Após o raiar da aurora, todos os paroquianos se dirigiram para a igreja, onde ouviram, Missa solene, em acção de graças, e pela conservação do nosso prezado pastor.

No momento da homília; fizeram-se ouvir alguns dos seus discípulos: Fernando da Silva Dantes, Maria de Fátima Fernandes Pinto e Maria Júlia Ribeiro Barbosa, sendo entremeados com cânticos próprios.

Ouviu-se por último o preza-do seminarista Francisco Apolinário da Costa Araújo, o qual com o seu discurso, lembrou a todos os presentes, a missão do nosso Pastor. No fim o Rev. Pároco agradeceu a todos, as manifestações que se dignaram fazer-lhe, encerrando-se, após a missa, o momento solene do dia. Todos os conterrâneos e amigos, desejam que este dia se prolongue por muitos e infelidos anos.

...Minha alma alegre neste dia, Envia um hino a Deus; Meu-estro se levanta; E conta os anos teus.

**CASAMENTOS**—No dia 30 do p. p., consorciaram-se na igreja paroquial, desta freguesia, o sr. António Carneiro, natural de Oleiros (Sta. Marinha) e a sra. Alzira Pinto, desta freguesia.

—No dia 19 do presente, receberam o Santo Sacramento do matrimónio, na igreja acima, o sr. Firmino Fernandes e a sra. Guilhermina de Sousa Araújo, ambos desta freguesia. Foram padrinhos os srs. João de Sousa Barros e Firmino Correia.

Muitas felicidades nos novos lares são os nossos votos.

—Esteve entre nós, em viagem de núpcias, o sr. José Alves, e a sra. D. Maria de Lourdes Oliveira Xavier de Barros. São naturais de Porafita—Matozinhos, mas estiveram alguns dias na casa do sr. António Silva.

**BAPTIZADOS**—Foi baptizado, na igreja desta freguesia, o neófito a quem foi posto o nome de Manuel.

Foram padrinhos o sr. Manuel da Cunha Rodrigues, e a menina Deolinda Gomes, regente em Toriz.

—Na mesma igreja, também foi baptizada uma menina a quem puseram o nome de Elvira.

É filha do sr. Amaro de Araújo e Leopoldina de Araújo. Foram padrinhos, o sr. António de Araújo Cerqueira e a gentil menina Mariana de Araújo Gonçalves Murça—K.